

## Monitoramento dos estádios foliares em um minijardim clonal de seringueira em resposta a adubação nitrogenada

Cindy Carolini de Lima<sup>1</sup>; Karla Borelli<sup>2</sup>; Jenickson Rayron da Silva Costa<sup>3</sup>; Erivaldo José Scaloppi Júnior<sup>4</sup>; Magali Ribeiro da Silva<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências Agrônômicas, Campus Botucatu, Curso de Engenharia Florestal; cindy.carolini@unesp.br; (14)98227-8829; Botucatu-SP (autora correspondente);

<sup>2</sup>Engenheira Florestal; Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal, Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu-SP;

<sup>3</sup>Engenheiro Florestal; Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência Florestal, Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências Agrônômicas, Botucatu-SP;

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr.; Pesquisador Científico do Centro de Seringueira e Sistemas Agroflorestais do IAC; Votuporanga-SP;

<sup>5</sup>Engenheira Florestal, Dra.; Docente - Universidade Estadual Paulista (Unesp) Faculdade de Ciências Agrônômicas, Curso de Engenharia Florestal; Botucatu-SP

A seringueira (*Hevea brasiliensis*), oriunda da Floresta Amazônica, desperta interesse por produzir borracha natural, sendo uma importante espécie para o mercado florestal brasileiro. Dentre os métodos de propagação comercialmente empregados, utiliza-se a enxertia por borbulhia, cujo enxerto é comumente produzido em jardins clonais. Levando em consideração, que o estádio foliar é influenciado pela adubação e que seu monitoramento auxilia no planejamento e na otimização da enxertia, objetivou-se avaliar a duração de transição em dias dos estádios foliares de hastes em seringueira. Instalou-se um minijardim clonal de seringueira no viveiro de produção de mudas do Departamento de Ciência Florestal, Solos e Ambiente/ setor Ciência Florestal da Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), UNESP em Botucatu/SP. Foram testadas doses de adubação nitrogenada em mudas enxertadas de seringueira (clone RRIM 600 sobre GT1) transplantadas para vasos plásticos com capacidade de 11L preenchidos com areia grossa e mantidos em casa de vegetação. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com 6 repetições, sendo os tratamentos constituídos por 5 doses de nitrogênio na solução nutritiva (0; 60; 120; 180; 360 mg L<sup>-1</sup> de N). Os demais nutrientes foram mantidos constantes entre os tratamentos. A aplicação dos tratamentos foi iniciada dois meses após o transplante. No período anterior foi realizada, semanalmente, uma adubação de formação. As podas de formação das cepas foram realizadas 69 dias após o início da aplicação dos tratamentos e as plantas apresentaram altura média de 39 cm. Os estádios foliares foram monitorados semanalmente em três dias da semana, utilizando um sistema de classificação adaptado considerando os estádios: Estádio A0: gema apical sem brotação aparente; Estádio A1: gema presente com brotação protuberante sem o início de formação foliar; Estádio A2: brotação com início de formação foliar e pecíolo; Estádio B1: Formação de folíolos com coloração fortemente antociânica; Estádio B2: formação foliar desenvolvida, com orientação das folhas voltadas para baixo e com coloração antociânica menos intensa; Estádio C: orientação das folhas voltadas para baixo, com coloração verde e flácidas; Estádio D: presença de folhas amadurecidas. Em quatro semanas de aplicação da solução nutritiva, independente do tratamento, verificou-se a presença do estádio foliar B1. Os estádios B2 e C foram observados após uma e duas semanas de avaliação, respectivamente. Do estádio C ao estádio D, estádio mais desenvolvido dos folíolos do lançamento foliar, foram necessários quatro semanas. Os tratamentos com 60, 120 e 180 mg L<sup>-1</sup> de N foram os que mais contribuíram na rapidez de transição dos estádios foliares, atingindo em menos dias, o estádio D. Conclui-se que a adubação nitrogenada influenciou na velocidade de transição entre os estágios foliares de hastes de seringueira em condições de minijardim clonal.

**Palavras-chave:** *Hevea brasiliensis*, ontogenia foliar, vigor foliar.

**Agradecimentos/Apoio:** À Empresa Kaiser Agro pelo apoio e doação de mudas enxertadas de seringueira e a CAPES (Código de financiamento 001) pela concessão de bolsa.